

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE  
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELA TAVARES CYSNEIROS DE AZEVEDO  
VIVIANI REGIS ARAÚJO FORMIGA

**AS COMPETÊNCIAS DA PEDAGOGIA: um estudo de caso na escola  
municipal de ensino fundamental Centenário Presidente João Pessoa**

JOÃO PESSOA – PB

2013

DANIELA TAVARES CYSNEIROS DE AZEVEDO  
VIVIANI REGIS ARAÚJO FORMIGA

**AS COMPETÊNCIAS DA PEDAGOGIA: um estudo de caso na escola  
municipal de ensino fundamental Centenário Presidente João Pessoa**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
apresentado ao Curso de Pedagogia, do  
Centro de Educação (CE), da Universidade  
Federal da Paraíba (UFPB) no semestre  
2013.1, como pré-requisito à conclusão do  
Curso.

JOÃO PESSOA – PB

2013

A994c Azevedo, Daniela Tavares Cysneiros de.

As competências da Pedagogia: um estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Fundamental Centenário Presidente João Pessoa / Daniela Tavares Cysneiros de Azevedo, Viviani Regis Araújo Formiga. – João Pessoa: UFPB, 2013.  
48f. ; il.

Orientador: Ana Paula Romão de Souza Ferreira  
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Competências. 2. Educação. 3. Pedagogia. I. Formiga, Viviani Regis Araújo. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37 (043.2)

DANIELA TAVARES CYSNEIROS DE AZEVEDO  
VIVIANI REGIS ARAÚJO FORMIGA

**AS COMPETÊNCIAS DA PEDAGOGIA: um estudo de caso na escola  
municipal de ensino fundamental Centenário Presidente João Pessoa**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Dra. Ana Paula Romão de Souza Ferreira - Orientadora

---

Dr. Fábio do Nascimento Fonseca - Examinador I

---

Dra. Zilma Maria Ramos Richardson - Examinador II

JOÃO PESSOA – PB

2013

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso enfatiza um estudo de caso aplicado na Escola Municipal Centenário Presidente João Pessoa sobre as competências da pedagogia em sala de aula. É uma pesquisa exploratória que estuda de maneira concisa um tema que pode assumir múltiplas vertentes. No caso do proposto, a nossa intenção foi analisar de que modo os professores da escola pesquisada lidam com a emergência de novas competências e habilidades no ensino de suas próprias disciplinas. Uma vez que à questão norteadora procurou responder a seguinte questão: Quais são as vantagens que uma abordagem didática calcada em competências da pedagogia proporciona, de imediato, ao aprendizado? Portanto, a nossa metodologia consistiu em abordagem quanti-qualitativa, do tipo estudo de caso, em que a coleta dos dados permitiu traçar o perfil socioeconômico dos professores e entrevistá-los, quanto aos desafios da aplicação das competências em sala de aula. Ao lado disto, buscou-se conhecer o perfil socioeconômico e mensurou-se o nível de satisfação da equipe pedagógica da escola pesquisada. Uma pesquisa deste tipo lida com inúmeros desafios, mas o maior deles é a resistência taciturna dos professores que preferem tratar este assunto de maneira secundária. No entanto, não tem como colocar de lado um tema tão importante nos dias de hoje, sobretudo considerando-se as suas repercussões no mundo do trabalho, por exemplo. Como a pesquisa é uma atividade exploratória, os seus resultados são considerados como parciais, visto que há a possibilidade de uma pesquisa futura que comprove ou refute os seus resultados.

**Palavras-chave:** Competências. Educação. Pedagogia. Pedagogos.

## ABSTRACT

This Course Conclusion Work emphasizes a case study applied to the Municipal School *Centenário Presidente João Pessoa* on the skills of pedagogy in the classroom. It is an exploratory study that concisely a topic that can take multiple strands. In the case of proposed, our intention was to examine how school teachers surveyed deal with the emergence of new competencies and skills in the teaching of their own disciplines. Once the research question sought to answer the following question: What are the advantages that a didactic approach grounded in pedagogy provides skills, instantly learning? Therefore, our methodology consisted of quantitative and qualitative approach, the type case study, in which the collection of data allows us to trace the socioeconomic profile of teachers and interview them about the challenges of the application of skills in the classroom. Beside this, we seek to know the socioeconomic profile and measured the level of satisfaction of the teaching staff of the school studied. A survey of this type deals with numerous challenges, but the biggest is sullen resistance of teachers who prefer to treat this subject in a secondary way. However, there is no way to put aside such an important topic these days, especially considering their impact on the world of work, for example. As research is an exploratory activity, the results are considered as partial, since there is the possibility of future research to prove or refute the results.

Keywords: Skills. Education. Pedagogy. Pedagogues.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Gênero.....	<b>27</b>
<b>Gráfico 2:</b> Idade.....	<b>28</b>
<b>Gráfico 3:</b> Renda.....	<b>29</b>
<b>Gráfico 4:</b> Tempo de serviço.....	<b>29</b>
<b>Gráfico 5:</b> Escolaridade.....	<b>30</b>
<b>Gráfico 6:</b> Estado civil.....	<b>31</b>
<b>Gráfico 7:</b> Abordagem do tema entre os professores.....	<b>37</b>
<b>Gráfico 8:</b> Interesse dos alunos.....	<b>38</b>
<b>Gráfico 9:</b> Como o tema é atendido no planejamento didático.....	<b>39</b>
<b>Gráfico 10:</b> Principal dificuldade.....	<b>40</b>
<b>Gráfico 11:</b> Sugestões.....	<b>41</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Bem-estar na escola.....	<b>32</b>
<b>Tabela 2:</b> Bem-estar na sala de aula.....	<b>33</b>
<b>Tabela 3:</b> Bem-estar com os colegas de trabalho.....	<b>34</b>
<b>Tabela 4:</b> Bem-estar com os seus alunos.....	<b>35</b>
<b>Tabela 5:</b> Bem-estar em relação ao ensino oferecido pela escola.....	<b>36</b>
<b>Tabela 6:</b> Bem-estar em relação às matérias ensinadas.....	<b>36</b>
<b>Tabela 7:</b> Bem-estar em relação ao ambiente físico de sua escola.,,.....	<b>38</b>
<b>Tabela 8:</b> Bem-estar em relação ao ambiente físico da sala.....	<b>35</b>



**LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1: Médias finais.....38**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 AS COMPETÊNCIAS DA PEDAGOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
3.1 Caracterização do estudo.....	20
3.2 Campo empírico.....	20
3.3 Universo e amostra.....	21
3.4 Instrumento de coleta de dados.....	22
3.5 Tratamento dos Dados.....	22
<b>4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
4.1 Introito.....	24
4.2 Perfil socioeconômico.....	25
4.3 Fatores motivacionais.....	29
4.4 Desafios e sugestões.....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Para esta monografia, as competências da pedagogia é o tema escolhido. No geral, a aplicações comuns à pedagogia nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio, sobretudo nas suas atividades curriculares, é uma atividade repleta de inúmeras dificuldades e desafios. Mesmo assim, são notórias as vantagens que uma leitura mais flexível da pedagogia possibilita ao enriquecimento do aprendizado do educando no ensino de qualquer saber. Afinal tanto a multiplicidade de olhares como a melhoria do debate com novas ideias e perspectivas proporciona a assimilação menos indigesta dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Como já se deduz diante da apresentação sucinta do tema, o nosso problema de investigação resume-se na seguinte pergunta: Quais são as vantagens que uma abordagem didática calcada em competências da pedagogia proporciona, de imediato, ao aprendizado? Aliás, paralela a esta indagação principal verifica-se que outras questões secundárias também serão respondidas. Ou seja, por questões didáticas, é imprescindível apontar, mesmo que de maneira panorâmica, quais são as novas competências da pedagogia que podem ser usadas nos Ensino Fundamental e Médio. Da mesma maneira, é essencial que se discuta a viabilidade pedagógica da aplicação de uma abordagem calcada em competências. E, por fim, verificam-se quais são os desafios enfrentados para que uma abordagem calcada em competências realmente seja eficaz ao ensino de todos os saberes. Com uma visão panorâmica de todas essas indagações e as suas respectivas respostas, cogitar-se-á paralelamente meios vitais à qualidade mínima no ensino, sobretudo uma abordagem apta à construção da cidadania no ambiente escolar.

Diante de todas as considerações anteriores, constata-se que o principal objetivo deste trabalho é analisar, mesmo que de maneira panorâmica, as competências da pedagogia no ambiente escolar. Esta meta será alcançada através de uma investigação experimental fundamentada num estudo de caso exploratório realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Centenário Presidente João Pessoa. Dito de outro modo, tudo será feito por meio de uma análise indutiva, isto é, de âmbito experimental, de tal modo que as principais vantagens e dificuldades

inerentes à emergência das competências natas da pedagogia sejam vislumbradas em seus respectivos pormenores. A indução dedução é um instrumento de averiguação científica prática que normalmente resume as principais ideias de um tema investigado através de uma observação in loco, de tal maneira que é possível considerar todos os seus aspectos teóricos com uma rapidez considerável mediante a análise material do fenômeno investigado. Por essa razão, escolhemos este método de pesquisa. Afinal não há como estudar um assunto de tamanha envergadura sem que se parta de uma observação coerente sobre um ambiente escolar bem definido.

Além disso, os nossos objetivos específicos são sintetizados nos seguintes pontos: 1º apresentar as novas competências inerentes à prática da pedagogia no ambiente; 2º discutir as principais competências que a pedagogia manifeste no ensino de todos saberes; e 3º enumerar as principais vantagens que uma abordagem em competências propicia ao ensino de maneira geral. Antes que estes três objetivos sejam executados no trabalho proposto, será feita uma síntese da abordagem em competências, com o intuito de indicar as suas inúmeras transformações. De qualquer modo, ao se realizar todos estes objetivos, aponta-se paralelamente a melhor maneira para que a utilização de uma abordagem em competências propicia à emergência de uma prática educacional apta aos anseios de civilidade e cultura.

Por qual razão estudar este tema? É simples. Diante de tantas transformações tecnológicas que se vivencia freneticamente desde o final do século XIX, percebe-se que a prática educativa também padeceu sérias transformações metodológicas, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, as mudanças tecnológicas se refletem no exercício pedagógico de qualquer saber, principalmente na perpetuação taciturna dos valores culturais e civilizatórios que norteiam a Educação Básica como um todo. Aliás, estas mudanças que orientam o ato de ensinar algo ou alguma coisa foram inevitáveis e até necessárias ao reforço metodológico da qualidade do ensino de todas as disciplinas.

Sendo assim, como qualquer outro saber institucionalizado em âmbito curricular, a disciplina de pedagogia passou por transformações inúmeras na maneira pela qual os seus conteúdos são repassados no processo de ensino. Atualmente a humanidade tem novas necessidades impostas pela correria e pela agitação fervilhante do dia a dia. Neste cenário, a tecnologia insere-se como um

mecanismo apto à satisfação dos anseios imediatistas do homem hodierno. Portanto, a gestão da prática educativa tem que ser mais dinâmica e condizente com novos meios e ou engenhos que a revolução tecnológica nos oferece tanto direta como indiretamente para que os conteúdos, valores e princípios da Educação Básica sejam “vinculados” no ato de ensinar.

Este tema é, portanto, fundamental à correta reflexão do ato de ensinar. Por quê? Porque só assim a pedagogia cumprirá na íntegra o seu próprio papel cultural e civilizatório no conjunto de todas as disciplinas que compõem os Ensinos Fundamental e Médio. Aliás, isso só ocorrerá pelo uso dinâmico de uma nova roupagem didática, a qual supere os simples ato mecânico decorar nomes e fórmulas, por exemplo.

Diante de tantas transformações perpetradas pela tecnologia, nota-se que o homem é um eterno insatisfeito. Por isto, se ele tem condições de suprir as suas necessidades com maior comodidade, certamente vai sempre desejar proceder desta maneira. Afinal procurar fazer o máximo possível com o mínimo de esforço é um imperativo básico à natureza que nos permeia no universo. Dito de outra maneira: experimentar a lei do menor esforço é um dos maiores desafios de tudo aquilo que realizamos. Além disso, diante deste pressuposto, também se verifica que educar as futuras gerações de um melhor modo destaca-se como uma atividade imperiosa ao homem pós-moderno, o qual não tem mais paciência de aprender só lendo livros didáticos, sobretudo desconsiderando seu próprio patrimônio intelectual.

Como já foi dito, esta investigação será realizada através de um estudo de caso exploratório executado numa escola de ensino fundamental mantida pela Secretária de Educação de João Pessoa no Bairro do Jardim Veneza. Além disso, a consulta de todos os trabalhos utilizados possibilitou a emergência de uma visão conceitual didática do tema e do problema que aqui são apresentados. Sendo assim, através da leitura investigativa realizada no material consultado e verificação empírica do fenômeno pesquisado, foi possível cumprir todos os objetivos que foram pré-determinados para esta averiguação acadêmica. Certamente, a problemática de pesquisa poderia ser vista sobre outras perspectivas. No entanto, a pergunta de pesquisa tem uma resposta satisfatória ao término de tudo, sobretudo por conta dos resultados que são alcançados ao termino de tudo.

Quanto à sequência do texto, foi adotada a seguinte exposição escrita das ideias:

No capítulo primeiro, uma rápida apresentação sobre o conceito de competências na pedagogia, com o desígnio de apontar as suas inúmeras transformações didáticas no ambiente escolar; no segundo capítulo, apresenta-se a metodologia adotada no estudo de caso; no capítulo terceiro, a discussão dos resultados alcançados no trabalho de campo é apresentada.

Em suma, estes são os conceitos que sustentam a investigação proposta. Espera-se que os seus resultados contribuíssem de maneira positiva no debate que norteia o exercício da pedagogia nos Ensinos Fundamental e Médio.

## 2 AS COMPETÊNCIAS DA PEDAGOGIA

A pedagogia não é simplesmente um método ou conjunto de métodos da prática de ensino. Sua identidade se configura como uma ciência que articula teoria e prática pedagógica. Mas, para tanto é necessário entendermos suas competências.

Como uma palavra polissêmica, competência pode assumir, de acordo com o contexto, múltiplos significados. No geral, uma pessoa quando é reconhecida como competente em algo, por exemplo, é indicada como alguém acima da média, ou seja, como um indivíduo que possui habilidade para fazer algo com excelência.

Neste íterim, quando se diz que a Pedagogia possui competências é um indicativo de que ela é um instrumento útil na execução de algumas atividades, as quais se candidata na maximização dos resultados almejados no ensino de algo. Além disso, a noção de competências é de tal maneira polissêmica que facilmente é possível apresentar um conjunto amplo e multivariado de definições que lhe delimitam epistemologicamente. A princípio, uma das definições usadas para definir 'competência' como o conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitam o sujeito para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne a um ofício, supondo conhecimentos teóricos fundamentados, acompanhados das qualidades e da capacidade que permitem executar as decisões sugeridas (TANGUY & ROPÉ, 1997).

Aliás, há quem diga que competência é a conquista de iniciativa e de responsabilidade do indivíduo sobre as situações profissionais com as quais ele se confronta. Ou seja, é uma inteligência prática que se apoia sobre os conhecimentos adquiridos, transformando-os com tanto mais força quanto a diversidade das situações aumenta. Dito de outro modo: a faculdade que mobiliza os recursos mentais que possuímos em prol da emergência das melhores soluções que necessitamos no momento (ZARIFIAN, 1999, p. 18-19).

Neste meio termo, as competências da Pedagogia delineiam-se como solucionadoras dos mais variados tipos de problemas que o homem sempre precisa resolver em prol dos seus objetivos nos mais diversos campos ou contextos, sobretudo no âmbito do trabalho. Ao inserir-se no âmbito do trabalho, a noção de

competências também designa os conteúdos que proporcionam melhores resultados na produção de algo ou alguma coisa. Aliás, a transferência desses conteúdos para a formação, ou seja, para o âmbito curricular, é uma exigência didática lembrada por muitos educandos no momento. Diante disto, a Pedagogia das Competências é validada didaticamente pelas competências que produz úteis ao profissional no dia a dia de sua vida. Sendo assim, aponta-se que:

A emergência da 'Pedagogia das Competências' é acompanhada de um fenômeno observado no mundo produtivo – a eliminação de postos de trabalho e redefinição dos conteúdos de trabalho à luz do avanço tecnológico, promovendo um reordenamento social das profissões. Este reordenamento levanta dúvidas sobre a capacidade de sobrevivência de profissões bem delimitadas, ao mesmo tempo em que fica diminuída a expectativa da construção de uma biografia profissional linear, do ponto de vista do conteúdo, e ascendente, do ponto de vista da renda e da mobilidade social. Pode-se falar da crise do valor dos diplomas, os quais perdem importância para a qualificação real do trabalhador, promovida pelo encontro entre as competências requeridas pelas empresas e adquiridas pelo trabalhador, capazes de serem demonstradas na prática (PAIVA, 1997, p. 75).

Enquanto o conceito de qualificação consolidou-se como uma das definições-chaves para a empregabilidade futura de muitas pessoas, sobretudo por conta de sua multidimensionalidade social e coletiva, as competências aparecem como os atributos individuais do trabalhador. Isto é, enquanto a qualificação é tradicionalmente engessada no currículo e nos conteúdos programáticos dos cursos de formação, a competência transita, ainda, como algo próprio do trabalhador. Interessantemente, o discurso contemporâneo das empresas sobre as competências requeridas pelo emprego já não estão ligadas (ao menos de maneira formal) ao currículo da formação inicial do trabalhador. Em outros termos, as práticas cognitivas dos trabalhadores (necessárias e relativamente desconhecidas do público em geral) normalmente não são representadas tanto pelas classificações profissionais como pelos certificados escolares. Essas competências são adquiridas tanto em empregos anteriores e em estágios de formação contínua como também em atividades lúdicas e familiares (PAIVA, 1997, p. 75).

A partir do momento que os procedimentos de avaliação e de validação são inserem uma competência no currículo, ela é considerada como um dos elementos estruturantes da organização do trabalho, que outrora era determinada pela profissão institucionalizada no currículo. Enquanto o domínio de uma profissão, uma vez adquirido, não pode ser questionado (no máximo, pode ser desenvolvido), as competências são apresentadas como propriedades instáveis dentro e fora do exercício do trabalho. Isso quer dizer que uma gestão fundada nas competências encerra a ideia de que um assalariado deve se submeter a uma validação permanente, dando constantemente provas de sua adequação ao posto de trabalho e de seu direito a uma promoção (TANGUY & ROPÉ, 1997, p. 55).



No geral, a abordagem profissional pelas competências libera o pleno potencial dos indivíduos das classificações estanques dos postos de trabalho. Ou seja, proporciona um novo horizonte ao desenvolvimento das habilidades do educando, as quais vão bem além dos aspectos formais do currículo tradicional engessado. Com isso as potencialidades do educando são colocadas no centro da divisão do trabalho, tornando-se um instrumento indispensável às políticas das empresas que visam ir além do óbvio. Esse deslocamento da qualificação para as competências no plano do trabalho implica no plano pedagógico uma mudança drástica: ou seja, o ensino centrado em saberes perde espaço para o ensino definido pela produção de competências verificáveis em situações e em tarefas específicas e que visa a essa produção (ZARIFIAN, 1999).

É justamente isso a principal característica da 'Pedagogia das Competências'. Afinal as competências são definidas com referência às situações que os alunos deverão ser capazes de compreender e dominar. Neste sentido, a 'Pedagogia das Competências' exige tanto no ensino geral quanto no ensino profissionalizante que as noções associadas (saber, saber-fazer, objetivos) sejam acompanhadas de uma explicitação das atividades (ou tarefas) "em que elas podem se materializar e se fazer compreender, explicitação esta que revela a impossibilidade de dar uma definição a essas noções separadamente das tarefas nas quais elas se materializam" (PAIVA, 1997, p. 75).

Tal gestão pretende conciliar o tempo longo das durações de atividades dos assalariados com o tempo curto das conjunturas do mercado, das mudanças tecnológicas, tendo em vista que qualquer ato de classificação pode ser revisado. Assim, a extensão das práticas de avaliação e de validação executadas por especialistas detentores de técnicas relativamente independentes da atividade avaliada efetua-se por referência à instituição escolar, dela separando-se simultaneamente, de uma maneira radical: com efeito, o diploma é um título definitivo, mesmo que seu valor possa variar no mercado, ao passo que a validação das aquisições profissionais – as competências – é sempre incerta e temporária (TANGUY & ROPÉ, 1997, p. 55).

Cabe aqui uma rápida digressão: o ensino técnico e, sobretudo, o ensino profissionalizante é resultado de um conjunto de fatores que espalham o comprometimento dessas modalidades de ensino com o regime capitalista, o qual confere e justifica a validade de suas ações e de seus resultados para fins utilitaristas (PAIVA, 1997). Além disso, espera-se que seus agentes (professores, gestores, estudantes) não mantenham a mesma relação com o saber que os professores de disciplinas academicamente constituídas, de modo que a validade

dos conhecimentos transmitidos seja aprovada por sua aplicabilidade ao exercício de atividades na produção de bens materiais ou de serviços. A 'Pedagogia Das Competências' é caracterizada por uma concepção eminentemente pragmática, capaz de gerir as incertezas e levar em conta mudanças técnicas e de organização do trabalho às quais deve se ajustar.

Com a consignação de uma correspondência epistemológica entre a escola e as empresas, essa redefinição pedagógica ganha sentido e justifica-se por completo. Para que isso se torne ainda mais eficaz, são construídos os referenciais de diploma que igualam as necessidades curriculares da escola com os referenciais de emprego ou de atividades profissionais instituídas pelo mercado de trabalho, como é, por exemplo, o caso da França (TANGUY & ROPÉ, 1997). No Brasil, esses referenciais se equivalem às diretrizes e aos referenciais curriculares nacionais produzidos pelo Ministério da Educação para a escola, enquanto no mundo do trabalho aplica-se a Classificação Brasileira de Ocupações, produzida pelo Ministério do Trabalho. Tais referenciais (que tomam as competências como base curricular) são as ferramentas de comunicação entre os agentes da instituição escolar e os representantes dos meios profissionais. Além disso, constituem-se suportes de avaliação tanto na formação inicial e continuada quanto no ensino técnico, com o intuito de estreitar os laços a oferta de emprego com formação profissional no âmbito escolar.

Além de atender o propósito de reordenar a relação entre escola e emprego, a 'Pedagogia das Competências' institucionaliza novas formas de educar os trabalhadores no contexto político-econômico neoliberal, sobretudo assumindo um papel de franca facilitadora da cultura pós-moderna. Por isto, a 'Pedagogia Das Competências' não se restringe à escola, sobretudo porque ela fomenta novas práticas sociais pelas quais as pessoas se educam por meios bem distintos. Nesse contexto, a noção de competência literalmente compõe o conjunto tanto de novos signos como de significados talhados indispensáveis à acumulação do capital visto que a flexibilidade do saber modifica o comportamento e as oportunidades experimentadas pelo trabalhador no mundo atual (TANGUY & ROPÉ, 1997).

Dessa maneira, o incremento de uma pedagogia centrada nessa noção, isto é, de competências tem ao mesmo tempo uma validade econômica, social e cultural. Tudo isto porque a educação praticada através do fomento de competências encaixa psicologicamente os trabalhadores aos novos padrões da produção pós-moderna. Dito de outro modo: o novo senso comum (o qual mantém um caráter conservador e

liberal) compreende que as relações de trabalho atuais e os mecanismos de inclusão social pautam-se pela competência individual. Certamente a competência é um aspecto de diferenciação individual que assume feições econômicas, mesmo revertendo-se em benefício do consenso social e envolvendo todos os trabalhadores supostamente numa única classe: a capitalista. Neste meio termo, a flexibilidade econômica da competência nata de uma pessoa transforma-se num elemento de suma importância à sua sobrevivência no mercado de trabalho no mesmo sentido em que se transforma num diferencial único e não copiável (ZARIFIAN, 1999).

Portanto, a noção de competência situa-se no plano de convergência entre a teoria integracionista da formação do indivíduo e a teoria funcionalista da estrutura social. Neste ínterim, a noção de competência demonstra que a competência torna-se uma característica psicológico-subjetiva de adaptação do trabalhador à vida contemporânea. Por sua vez, a segunda, isto é, a teoria integracionista situa a competência como fator de consenso necessário à manutenção do equilíbrio da estrutura social vigente, na medida em que o funcionamento desta última ocorre muito mais por fragmentos do que por uma sequência de fatos previsíveis (TANGUY & ROPÉ, 1997).

Sendo assim, o processo de construção do conhecimento pelo indivíduo é um processo de adaptação ao meio material e social permanentes. Nesses termos, o conhecimento não resultaria de um esforço social e historicamente determinado pelo currículo escolar, mas como uma realidade essencialmente subjetiva construída integralmente na experiência nata de cada sujeito. Diante disso, o conhecimento limita-se aos modelos viáveis de interação com o meio material e social, além de não manifestar pretensão nenhuma de ser reconhecido como representação da realidade objetiva validada na grande curricular. Portanto, a validade do conhecimento é julgada tanto por sua viabilidade como por sua utilidade. Sendo assim, predomina uma conotação utilitária e pragmática do conhecimento, sobretudo porque suas viabilidade e utilidade são apresentadas como contingentes. Ou seja, não existe qualquer critério de objetividade, de totalidade ou de universalidade para julgar se um conhecimento ou um modelo representacional é válido, viável ou útil, mas apenas um senso nato de utilidade do seu uso (ZARIFIAN, 1999).

Em suma, o caráter histórico-ontológico do conhecimento é substituído pelo caráter experiencial, sobretudo porque se valoriza uma noção de conhecimento flexível pautada na experiência individual de cada sujeito. Essa concepção de

conhecimento (às vezes chamada de epistemologia experiencial ou epistemologia socialmente construtivista) é uma epistemologia 'adaptativa'. Afinal o seu fundamento axiológico vincula-se a essa função, isto é, de adaptação constante ao meio. Aliás, as categorias estanques do que seja objetivo ou subjetivo fundem-se ao processo de inteiração que o sujeito manifesta ao expressar as suas habilidades, sobretudo superando as proposições de certeza e de universalidade em benefício da particularidade, da indeterminação e da contingência do conhecimento. Em outros termos: o sentido do real oscila entre o objetivo e o subjetivo, que implica em romper com a epistemologia moderna em favor de uma epistemologia que compõe o universo ideológico pós-moderno de mudança e adaptação constante (TANGUY & ROPÉ, 1997).

Enfim, a 'Pedagogia das Competências' reconfigura, ou seja, atribui um novo papel para a escola. Isto é, a escola compromete-se com a sustentação do núcleo básico da socialização conferido pela família e com a construção de identidades individuais e sociais ao mesmo tempo em que oferece aos educando uma nova visão sobre os saberes que ele precisa dominar para viver com maior eficácia nas mais variadas situações da vida. Em outras palavras, a 'Pedagogia das Competências' dispõe os indivíduos à adaptação permanente ao meio social instável da contemporaneidade.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 Caracterização do estudo**

O tema que aqui estudamos resume-se nas competências da pedagogia: um estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Fundamental Centenário Presidente João Pessoa. Esta monografia, portanto, é o resultado de uma pesquisa de campo aplicada na comunidade de pescadores artesanais da comunidade investigada, com o intuito de evidenciar o conhecimento popular sobre as espécies, usos e costumes que permeiam a atividade pesqueira como um todo (ANDRADE, 2006).

Além disso, esta pesquisa é um estudo de caso exploratório fundamentado no horizonte conceitual qualiquantitativo. Ou seja, a observação, a coleta, a leitura, a análise e a compreensão do material coletado no trabalho de campo realizaram-se num ambiente no qual as investigadoras desconhecem boa parte de suas características mais importantes, ao mesmo tempo em que métodos de âmbito qualitativo e quantitativo são aplicados no conhecimento preciso do objeto investigado.

#### **3.2 Campo empírico**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Centenário Presidente João Pessoa localiza-se na Rua Martinho Lutero no Bairro do Jardim Veneza. A sua clientela, no momento, é composta pelas famílias que moram nas suas redondezas.

Diante das reformas se sucederam nos últimos anos, esta escola, oferece acesso ao Ensino Fundamental completo, além do EJA (educação de jovens e adultos). O seu corpo discente conta com uma média de 800 alunos regularmente matriculados nos três turnos e o corpo docente conta com 50 professores nos três turnos. A estrutura física deste estabelecimento de ensino oferece as condições necessárias para que as suas atividades sejam realizadas com qualidade. Além disso, o problema muito grave enfrentado pela comunidade é o baixo rendimento

escolar registrado nos últimos anos tanto devido à evasão como por causa da desmotivação do corpo docente.

### **3.3 Universo e amostra**

O universo de investigação que circunscreve o tema e a problemática proposta é descrito em âmbito estatístico como finito. Ou seja, a sua amplitude não ultrapassa o patamar de 50.000 elementos (DEMO, 1994).

Dito de outro modo, como o grupo pedagógico é formado por 50 professores que atuam na escola investigada, logo o universo de investigação é formado por apenas 20 elementos. Como um universo não possui uma amplitude grande, isto é, um tamanho vasto, a abordagem de definição do modelo amostral só pode ser de âmbito não probabilístico. Logo, não será necessário o uso do cálculo para a determinação de um tamanho ideal para que a pesquisa cumpra os seus objetivos ao finalizar a investigação proposta. Aliás, o melhor modelo amostral, levando-se em conta as limitações temporais e financeiras para uma atividade de tamanha envergadura, é adoção de uma amostragem por conveniência (RICHARDSON, 1999).

Em suma, a amostra adotada é simultaneamente adequada às necessidades e aos recursos disponíveis no momento. Por sinal, como a pesquisa também assumiu uma posição de atividade piloto, ou seja, uma investigação preliminar a qual pode ou não ter continuidade no futuro, o modelo de amostragem adotado permite a plena realização de todos os objetivos previamente determinados. Nesse ínterim, a amostragem foi composta por 20 elementos, os quais foram selecionados pela indicação sucessiva dos entrevistados.

### **3.4 Instrumento de coleta de dados**

Para a coleta das informações necessárias ao sucesso ao desejado nesta pesquisa, foi utilizado um questionário elaborado mediante os objetivos propostos na pesquisa. Uma grande vantagem na adoção deste tipo de instrumento é que ele proporciona um melhor direcionamento da atividade de coleta, ao mesmo tempo em que “adéqua” uma melhor visualização de todos os resultados alcançados no decorrer da pesquisa (CERVO, 1983).

Apesar da natureza essencialmente escrita do questionário, adotou-se uma proposta de preenchimento oral assistido. Ou seja, o pesquisador fez o acompanhamento direto em todas as etapas de preenchimento do instrumento adotado, com o intuito de eliminar lacunas e falhas que inviabilizem o sucesso almejado ao término do processo de investigação. Evidentemente, esta atitude demandou uma maior quantidade de tempo. No entanto, a sua adoção foi uma estratégia eficaz para que muitas questões recebessem uma resposta adequada ao finalizar o processo de coleta.

### **3.5 Tratamento dos Dados**

Diante das necessidades impostas pela natureza empírica do objeto investigado, tornou-se imprescindível o uso de um modelo de identificação, leitura, análise e compreensão do material coletado na atividade de campo capaz de conciliar métodos indutivos e dedutivos simultaneamente.

A indução dos fatos observados é uma ferramenta de construção do saber que normalmente parte de uma observação particular em direção às generalizações de uma teoria ou tese. Por sua vez, a dedução normalmente segue um caminho distinto, ao tomar como ponto de partida as generalizações dos conceitos abstratos em direção dos fatos que são vislumbrados de maneira isolada. No entanto, a natureza de um estudo de caso não permite o uso isolado de uma ou outra perspectiva teórica. Ou seja, o caso é estudado de maneira empírica, isto é, ele é observado num contexto próprio, o qual normalmente permite, num primeiro

momento, considerações de âmbito, indutivo. Contudo, a validade de suas argumentações também necessita de um posicionamento teórico dedutivo para que as prováveis lacunas interpretativas sejam superadas.

Enfim, observando-se os resultados em seu próprio contexto, toma-se como premissa a covalidade dos resultados alcançados as teorias e trabalhos anteriores que investigam temas similares à atividade sintetizada nesta monografia. Além disso, por questões didáticas, usam-se quadros, gráficos e tabelas editados no Excel para que tanto informações qualitativas como as quantitativas sejam vislumbradas de maneira dinâmica e elucidativa.



## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Introito

De modo geral, avaliar a emergência de uma prática pedagógica calcada em competências em sala de aula é uma atividade que pode seguir múltiplos caminhos. Um das alternativas mais interessantes é avaliar até que ponto um professor é capaz de estimular o desenvolvimento do potencial dos seus alunos com conteúdos extracurriculares, sem desvalorizar a grande curricular das disciplinas que tradicionalmente são trabalhadas no ambiente escolar.

Para uma pesquisa de tamanha envergadura, a necessidade de cumprir alguns objetivos é uma meta intrínseca para que tudo se realize a contento. Entre estes objetivos, destacam-se o perfil socioeconômico da equipe pedagógica, a mensuração dos fatores motivacionais e, por fim, a avaliação qualitativa das competências que são inseridas no ensino do conteúdo programático. Será nesta sequência de ideias que os resultados serão apresentados mais adiante. Com certeza, uma visão detalhada de todos estes questionamentos proporcionará um vislumbre minucioso do objeto investigado neste trabalho.

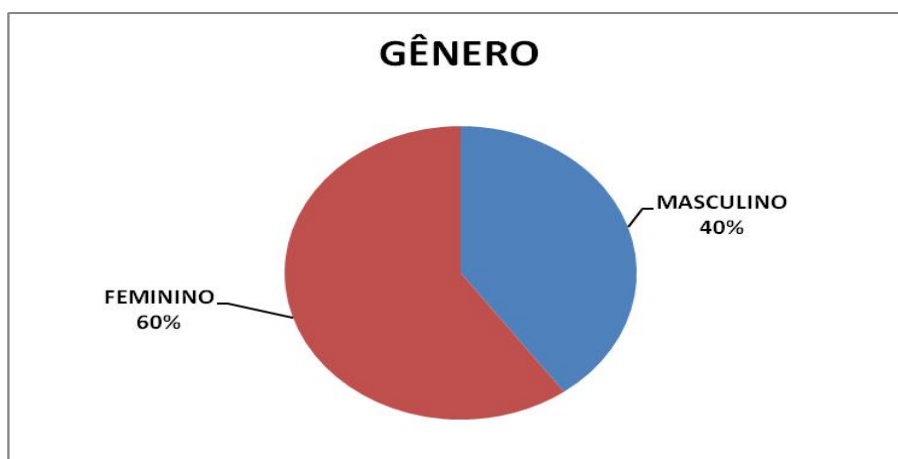
Antes de qualquer coisa, é bom que se diga que não fácil esmiuçar o conjunto de elementos que norteiam o exercício do magistério em qualquer escola sem que se avalie, mesmo que de maneira prévia, a clientela que é atendida em suas dependências. No geral, os alunos da Escola Municipal Centenário Presidente João Pessoa são incluídos no perfil básico do aluno da zona periférica do município. Ou seja, são pessoas que enfrentam com inúmeros desafios de ordem econômica e social que atrapalham o desenvolvimento de suas habilidades no processo de aprendizado. Aliás, o universo da violência doméstica e o desafio diário contra as drogas permeiam a vida destes alunos, o que reforça ainda mais a dificuldade enfrentada por um professor que labute neste estabelecimento de ensino para que cumpra com qualidade o seu papel em sala de aula. É um desafio diário o qual não pode ser vencido unicamente pela dedicação do professor, mas pela junção de interesses que são resumidos pela integração da família com a escola. Infelizmente os pais destes alunos não participam tanto da vida dos seus filhos em sala de aula

tanto por questões econômicas, ou seja, por conta do trabalho como por puro desinteresse. É neste clima incerto que a equipe pedagógica entrevistada tem que trabalhar diariamente.

## 4.2 Perfil socioeconômico

A identificação O perfil socioeconômico é uma etapa obrigatória em qualquer pesquisa que lide com pessoas. No geral, cada ser humano possui necessidades e expectativas só suas. Aliás, estas necessidades e expectativas variam ao infinito, principalmente levando-se em conta as suas próprias características.

No perfil socioeconômico, foram feitas as seguintes perguntas: Qual o seu gênero? Qual a sua idade? Qual a sua renda? Qual o seu estado civil? Você tem filhos? Qual a sua formação escola? Há quanto tempo você trabalha como professor? Com as respostas para todas estas indagações é possível traçar um perfil adequado da equipe pedagógica da escola pesquisada. Para a primeira pergunta, chegou-se aos seguintes resultados:

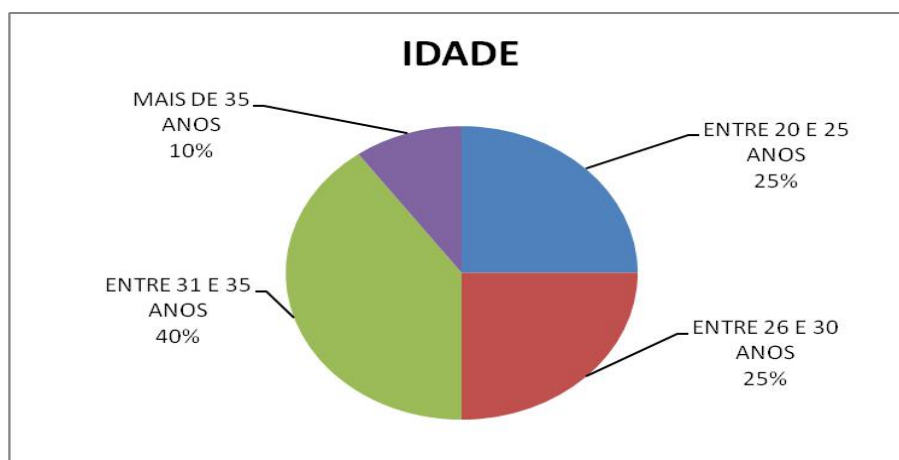


**Gráfico 1.**  
Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Como se nota, a equipe de professores é formada tanto por homens como por mulheres. No entanto, há mais professoras do que professores, mesmo que esta leve diferença de apenas 10% pouco represente nos resultados alcançados de 40% de homens e 60% de mulheres.

Na pergunta seguinte, indagou-se sobre a idade do entrevistado. De acordo com a idade de uma pessoa, os seus valores e necessidades podem variar. Aliás,

até as suas motivações no trabalho. Para esta pergunta foram alcançados os seguintes resultados:



**Gráfico 2.**

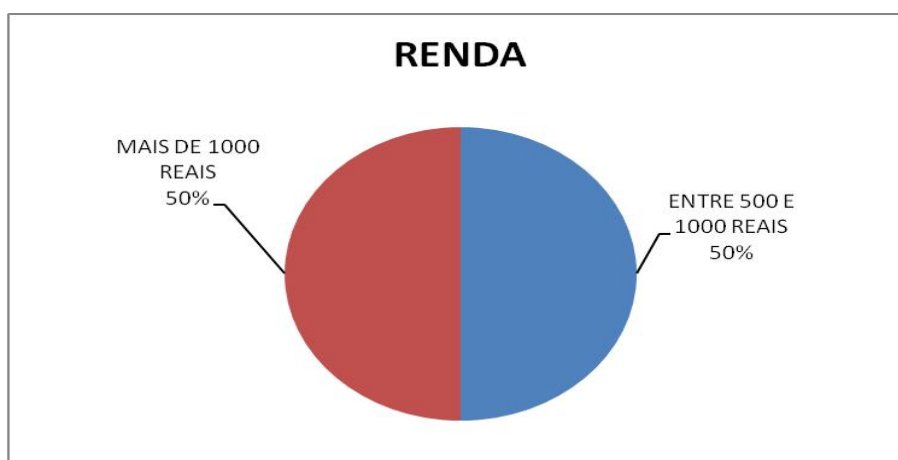
FONTE: Dados da pesquisa (2013).

As respostas obtidas foram distribuídas da seguinte maneira: 10% dos entrevistados tem entre 20 e 25anos, 25% têm entre 26 e 30 anos, outros 25% também têm entre 31 e 35 anos e 40% dos entrevistados tem mais de 35 anos. Além disso, levando-se em conta as frequências de cada uma das alternativas apresentadas, verificou-se que a idade média dos entrevistados é de 30 anos. Como se nota, a equipe de professores é composta por adultos jovens.

Um professor jovem normalmente apresenta uma fase de encantamento, ou seja, de vislumbre ideológico de que é capaz de mudar o sistema e de vencer os desafios que enfrenta em sala de aula. Realmente em parte ele pode fazer isto com certa desenvoltura. No entanto, ele precisa conscientizar-se de que apenas boa vontade não é suficiente. Quando a ficha cai, um professor que tinha maior empenho em cumprir o seu papel social em sala de aula perde interesse. Por sinal, esta falta de interesse reflete-se na qualidade do seu desempenho em sala de aula. Em suma: um conjunto complexo de elementos de cunho pessoal e organizacional determina até que ponto um professor pode ou não oferecer o melhor de si no cumprimento de suas obrigações em sala de aula.

Na pergunta seguinte, indagou-se sobre os ganhos mensais como professor. No geral, os proventos que são recebidos no desempenho de suas atividades é um indicativo secundário da dedicação aplicada ao trabalho. Certamente não chega a ser um fator que determine a capacidade e o empenho total de um professor em sala de aula. Mas, um professor mal remunerado tende a não apresentar um

desempenho satisfatório ou pelo menos atua com menor capacidade e empenho. Para este questionamento, foram obtidos os seguintes resultados:

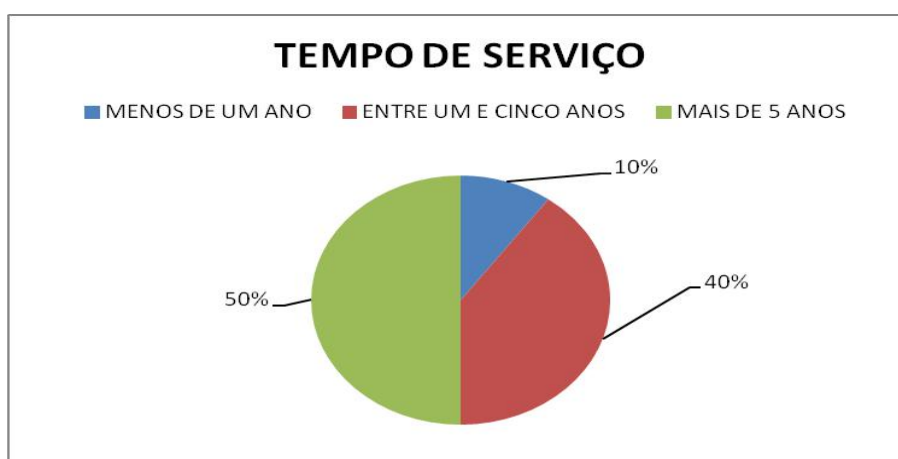


**Gráfico 3.**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

Os entrevistados se concentraram em duas respostas: 50% deles afirmaram que recebem entre 500 e 1.000 Reais e os 50% disseram que estão recebendo mais de 1.000 atualmente. Estes valores não distoam da realidade do atual em termos de proventos pagos aos professores. Se consideramos a carga-horária e as suas obrigações normais no ensino de suas disciplinas, verifica-se-á que os valores são condizentes ao estabelecido em Lei.

Complementado essa pergunta, no próximo questionamento indaga-se a há quanto tempo o entrevistado atua como professor. Para esta pergunta, são obtidos os seguintes resultados:



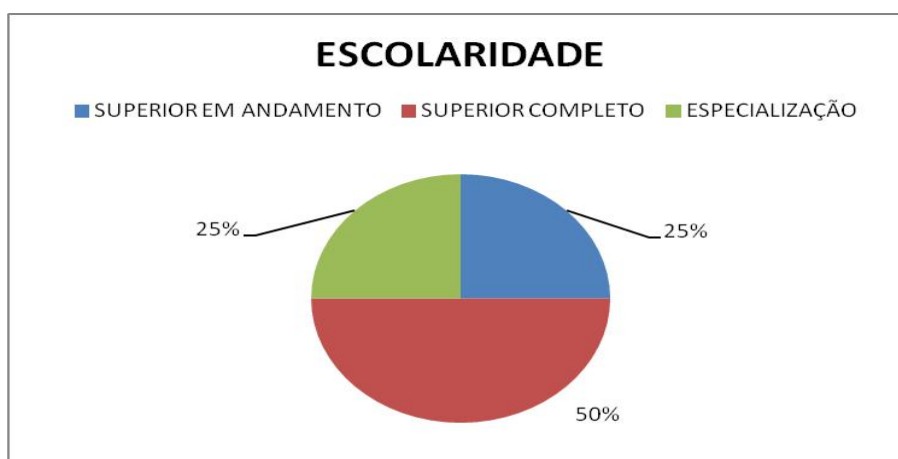
**Gráfico 4.**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

Como se observa no gráfico acima, as respostas foram distribuídas em três alternativas distintas: 10% falaram que estão a menos de um ano trabalhando como professores, 40% responderam que estão entre 1 e anos na atividade docente e

50% afirmaram que atuam a mais de 5 anos como professores. Analisando-se estes números, verifica-se que a equipe pedagógica da escola não é apenas formada em sua maioria por adultos jovens, mas por profissionais que estão a pouco tempo na atividade docente. De qualquer modo, como 50% dos entrevistados já atuam a mais de 5 anos na escola, também se verifica que há muitos profissionais experientes no ambiente investigado. É uma mescla boa que une experiência com boa vontade.

Na pergunta seguinte, indagou-se sobre a formação curricular dos entrevistados. Para esta pergunta são obtidos os seguintes resultados:



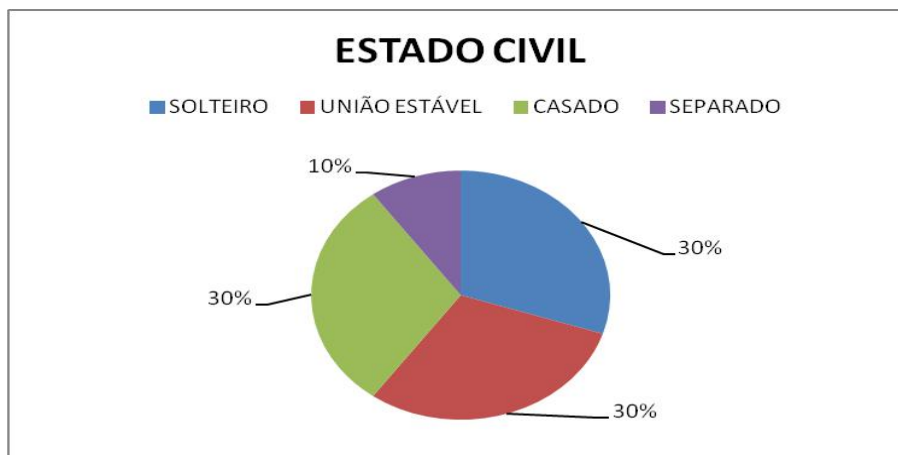
**Gráfico 5.**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

Como se nota nos resultados resumidos no gráfico acima, a grande maioria dos entrevistados já possuem pelo menos o nível superior completo, pois 75% deles tem, no mínimo, a graduação feita. Os 25% dos entrevistados que falaram que ainda estão cursando o curso superior são os profissionais recém incorporados ao corpo docente da escola. Em suma, os percentuais foram distribuídos da seguinte maneira: 25% com o curso superior em andamento, 25% com especialização e 50% com o superior completo.

De modo geral, nota-se que a equipe pedagógica da escola possui formação profissional adequada. Ou seja, tem condições plenas de oferecer serviços de qualidade a clientela da escola pesquisada. Aliás, todos são plenamente conscientes de que a formação curricular é uma arma essencial ao sucesso de suas funções pedagógicas, como se observou informalmente no decorrer do trabalho, há uma preocupação visível em relação a qualidade do ensino. No entanto, todos eles reconhecem que não é fácil cumprir as suas funções, sobretudo levando-se em conta as dificuldades e os problemas sociais e econômicos subjacentes.

Na pergunta final desta primeira parte do questionário, foi indagado o estado civil do professor entrevistado. O perfil familiar da equipe pedagógica da escola pesquisada interfere em inúmeros fatores organizacionais. Certamente a empatia o seu nível de envolvimento emocional com os seus alunos proporciona maior ou menor efetividade em seu papel como professor.



**Gráfico 6.**  
Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A grande maioria dos entrevistados já é casada (30%) ou vive em uma união estável (30%). O percentual de solteiros também é de 30%. Apenas 10%, no momento, encontram-se solteiros.

### 4.3 Fatores motivacionais

A segunda parte do questionário aplicado na escola é direcionada à avaliação do interesse, ou seja, da motivação que o professor manifesta espontaneamente no ambiente de trabalho. Não é tão fácil avaliar de maneira adequada este fator. Aliás, o melhor de se fazer isto é através de um modelo estatístico que mensure com precisão todos os elementos que compõe a motivação deste profissional no ambiente de trabalho (BERBEL, 1998). Deste modo, no início usa-se nas perguntas uma escala de nota a variar de “zero” a “dez” para que no final seja dada uma média global da motivação manifesta pelo professor em sala. Sendo assim, indaga-se se professor se sente bem na escola (1º item mensurado); se sente bem na sala de aula (2º item mensurado); se sente bem com os colegas de trabalho (3º item mensurado); se sente bem com os seus alunos (4º item mensurado), se sente bem

em relação ao ensino oferecido pela escola (5º item mensurado); se sente bem em relação às matérias ensinadas (6º item mensurado), se sente bem em relação ao ambiente físico de sua escola (7º item mensurado); e se sente bem em relação ao ambiente físico de sua sala de aula (8º item mensurado).

Todas estas perguntas necessitaram de uma justificativa com intuito de reforçar e de apresentar elementos adicionais ao trabalho proposto. O método estatístico usado na mensuração dos resultados apresentados é a clássica Abordagem de Likert. Este método, devido à simplicidade de sua aplicação, proporciona uma visão detalhada do fenômeno investigado através da obtenção de uma nota média que representa com objetividade o que se estuda numa pesquisa. No caso desta investigação, é estabelecido uma nota média igual ou superior a “nota 5” para indicar uma equipe pedagógica motivada. No caso, uma nota inferior a “nota 5” indicará um grupo de professores desmotivados (CARDOSO, 1997).

Para a primeira pergunta apresentada, chegou-se aos seguintes resultados:

**Tabela 1:** Bem-estar na escola

RESPOSTA	FREQUÊNCIA	PESO	PARCIAL
CINCO	1	5	5
SEIS	2	6	12
SETE	11	7	77
OITO	3	8	24
NOVE	2	9	18
DEZ	1	10	10
			146
<b>MÉDIA FINAL</b>			<b>7,3</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

Todas as respostas apresentadas foram distribuídas em cinco alternativas possíveis: uma “nota 5”, duas “nota 6”, onze “notas 7”, três “notas 8”, duas “notas 9” e uma “nota 10”. A moda, ou seja, a nota que foi indicada com maior frequência é a “nota 7”. Aliás, a moda é igual à mediana (a mediana é o valor que mais se aproxima da média entre os valores apresentados como resposta. e a média final para este primeiro questionamento, ou seja, para avaliar se o professor se sente bem em sala de aula foi de 7,3. Levando-se em conta que ponto médio de satisfação seria uma nota igual ou superior a “nota 5” constata-se que os professores, no geral, se sentem bem na escola investigada. Certamente isto é um indicativo prévio de que o clima de trabalho é bom, mesmo que existam alguns problemas. Por sinal, os professores ao

justificarem as suas respostas justificaram as suas respostas afirmando que o local de trabalho possui boas condições e que o clima entre os colegas é cordial. Mais adiante isto será verificado com mais detalhes.

Dado continuidade a mensuração proposta, na pergunta seguinte indaga-se sobre como o professor se sente em sala de aula. Para este questionamento alcançam-se os seguintes resultados:

**Tabela 2:** bem-estar na sala de aula

RESPOSTA	FREQUÊNCIA	PESO	PARCIAL
CINCO	1	5	5
SEIS	2	6	12
SETE	10	7	70
OITO	3	8	24
NOVE	3	9	27
DEZ	1	10	10
			148
<b>MÉDIA FINAL</b>			<b>7,4</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

Mais uma vez, as notas obtidas variam entre a “nota 5” e a “nota 10”. Sendo assim, a frequência foi de uma “nota 5”, duas “notas 6”, três “notas 8”, três “notas 9” e uma nota 10. Aqui a moda e a mediana também são idênticas, ou seja, giram na casa da nota 7. A média, com um patamar de 7,4 é um indicativo de que os professores se encontram satisfeitos na sala de aula, pois se sentem bem neste local. Certamente como se sentem bem em sala de aula, a possibilidade de atuarem com maior eficácia é considerável. Deste jeito, a emergência de uma pedagogia focada em competências extracurriculares é bem maior. Como justificativa predominante, destaca-se que o clima cordial que os professores entrevistados experimentam com os seus alunos no decorrer das atividades desenvolvidas. Mais adiante este fator também será mensurado com maior precisão, de igual modo às observações feitas sobre a questão anterior.

Uma observação interessante sobre estas duas primeiras perguntas é que elas mensuram a satisfação geral em relação à escola investigada. Levando-se em conta a média “nota 7,35” é possível afirmar que há satisfação geral no ambiente pesquisado. Logo, a possibilidade de que ocorra um ensino de melhor qualidade, inclusive com a emergência de uma pedagogia focada em competências extracurriculares é altíssima. Em suma: até o momento verifica-se que os professores entrevistados estão sentindo bem na escola e nas salas de aula.



Nas próximas perguntas, mensura-se a questão do fator interpessoal, com uma questão direcionada ao relacionamento com a equipe pedagógica e outra direcionada ao relacionamento com os alunos. Aliás, o âmbito físico desta avaliação é um fator secundário, desde que a natureza dos relacionamentos na escola seja de fraternidade e apoio mútuo. O clima, isto é, a qualidade da atmosfera reinante em qualquer ambiente organizacional reflete-se na qualidade de tudo aquilo que se produz. Por sinal, a motivação interna tem nesta constatação um dos seus fatores mais importantes. É nesta certeza que as perguntas seguintes são feitas. Afinal a escola é uma organização e, como tal, ela conta com pessoas que de uma forma ou de outra se inter-relacionam todos os dias e horas (DUARTE, 2003).

Sendo assim, na pergunta seguinte, indaga-se até que ponto o professor se sente bem com os colegas de trabalho. Para este questionamento, alcançam-se os seguintes resultados:

**Tabela 3:** bem-estar com os colegas de trabalho

RESPOSTA	FREQUÊNCIA	PESO	PARCIAL
CINCO	3	5	15
SEIS	3	6	18
SETE	11	7	77
OITO	1	8	8
NOVE	1	9	9
DEZ	1	10	10
			137
<b>MÉDIA FINAL</b>			<b>6,85</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A moda para esta pergunta foi a “nota 7” e a média, pela primeira vez, ficou abaixo da moda, ao atingir o valor de 6,85. Como se observa nos resultados apresentados, aparentemente as relações interpessoais entre os membros da equipe pedagógica experimenta algum tipo de problema. No entanto, a dificuldade enfrentada não é assim tão severa. Afinal a nota média ficou bem acima do ponto de segurança, ou seja, um valor igual ou superior a “nota 5”. Portanto, mesmo que existam alguns atritos, os problemas não chegam a ser tão severos (GAGNÉ, 1974).

Na próxima pergunta, complementando o aspecto interpessoal, indagou-se se o professor entrevistado se sentia bem com os seus alunos. Tão e até mais importante que se relacionar bem com os colegas de trabalho na escola é se

relacionar bem com os alunos. Para esta pergunta, foram obtidos os seguintes resultados:

**Tabela 4:** Bem-estar com os seus alunos

RESPOSTA	FREQUÊNCIA	PESO	PARCIAL
CINCO	1	5	5
SEIS	2	6	12
SETE	8	7	56
OITO	5	8	40
NOVE	3	9	27
DEZ	1	10	10
			150
<b>MÉDIA FINAL</b>			<b>7,5</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

Até o momento, os resultados obtidos para esta questão apresentam os melhores índices de satisfação. Afinal com uma nota média de 7,5 e uma moda e mediana “nota 7” verifica-se que há boa relação entre os professores e alunos. Certamente a relação saudável entre professores e alunos se reflete na qualidade do ensino em sala de aula. Somando-se as notas médias das últimas perguntas, verifica-se que quanto à qualidade dos relacionamentos interpessoais a media é a nota aproximadamente 7,20. É um valor inferior a satisfação geral mensurada nas duas primeiras perguntas. No entanto, é um valor acima do patamar de segurança, o qual é de nota média 5,00. Logo, constata-se que a satisfação em relação a natureza dos relacionamentos interpessoais é fato incontestável no momento em que a pesquisa foi feita na escola investigada.

Nas duas seguintes, a mensuração realizada visou uma rápida identificação do nível de satisfação em torno dos conteúdos e das matérias ensinadas em sala de aula. Normalmente os professores lidam com conteúdos que são previamente estabelecidos pela LDB, os quais são organizados no calendário escolar observando-se tudo isto. Contudo, como há uma tendência atual de oferecer ao professor flexibilidade ao trabalhar em sala de aula, verifica-se que surgem dificuldades na conciliação de necessidades tão distintas. Portanto, as duas próximas perguntas visa justamente mensurar até que ponto o professor entrevistado se satisfaz com os conteúdos e com as matérias que trabalha na escola e, principalmente, em sala de aula com os seus alunos (PAIVA, 1997).

Diante disso tudo, na pergunta seguinte indaga-se se o professor se sente bem em relação ao ensino oferecido pela escola. Para este questionamento, alcançam-se os seguintes resultados:

**Tabela 5:** Bem-estar em relação ao ensino oferecido pela escola

RESPOSTA	FREQUÊNCIA	PESO	PARCIAL
CINCO	2	5	10
SEIS	2	6	12
SETE	10	7	70
OITO	2	8	16
NOVE	2	9	18
DEZ	2	10	20
			146
<b>MÉDIA FINAL</b>			<b>7,3</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A mensuração do ensino na escola investigada também apresentou resultados satisfatórios no contexto geral da pesquisa. Aliás, com uma nota “média 7,3” e uma mediana e moda na casa da “nota 7” validam os resultados das questões anteriores. Esta é a segunda melhor avaliação de todos os itens mensurados.

Na próxima pergunta, mensura-se a satisfação experimentada no ensino de sua própria disciplina. Sendo assim, alcançam-se os seguintes resultados:

**Tabela 6:** Bem-estar em relação às matérias ensinadas.

RESPOSTA	FREQUÊNCIA	PESO	PARCIAL
CINCO	1	5	5
SEIS	1	6	6
SETE	11	7	77
OITO	3	8	24
NOVE	3	9	27
DEZ	1	10	10
			149
<b>MÉDIA FINAL</b>			<b>7,45</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Como se verifica na tabela acima, os professores entrevistados se sentem bem no ensino dos seus próprios conteúdos. Afinal com uma moda “nota 7” e uma média “nota 7,45” verifica-se que a satisfação é evidente. Complementando análise desta pergunta com o questionamento anterior, é possível afirmar que todos os professores estão satisfeitos em relação aos conteúdos de todas as disciplinas que são trabalhadas na escola investigada. Resumindo os resultados médios das duas

últimas questões, verifica-se uma média “nota 7,35” aproximadamente. É um valor alto, o qual, mais uma vez, comprova um elevado índice de satisfação.

Nas duas perguntas seguintes, o foco da medida aplicada em torno da satisfação experimentada pelos professores na escola investigada é direcionado à questão física do ambiente de trabalho. Na primeira delas, indaga-se sobre a satisfação geral em torno da qualidade física da escola. Para esta pergunta, são obtidos os seguintes resultados:

**Tabela 7:** Bem-estar em relação ao ambiente físico de sua escola

RESPOSTA	FREQUÊNCIA	PESO	PARCIAL
CINCO	1	5	5
SEIS	5	6	30
SETE	11	7	77
OITO	1	8	8
NOVE	1	9	9
DEZ	1	10	10
			139
<b>MÉDIA FINAL</b>			<b>6,95</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Diante dos resultados resumidos na tabela acima, constata-se que os professores se sentem satisfeitos em relação à estrutura física da escola. Mesmo com uma nota “média 6,95” – a qual é inferior a moda “nota 7” – constata-se que a satisfação é evidente.

Na pergunta seguinte, parte-se para avaliar a qualidade da sala de aula. E os resultados são os seguintes:

**Tabela 8:** Bem-estar em relação ao ambiente físico da sala.

RESPOSTA	FREQUÊNCIA	PESO	PARCIAL
CINCO	2	5	10
SEIS	3	6	18
SETE	8	7	56
OITO	3	8	24
NOVE	3	9	27
DEZ	1	10	10
			145
<b>MÉDIA FINAL</b>			<b>7,25</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Como se constata nesta última mensuração, os professores se sentem melhor em sala de aula do que na escola de maneira geral, quando o assunto é qualidade da estrutura física do ambiente pesquisado. Com uma nota “média 7,25” e

uma moda e mediana na casa da “nota 7”. Somando-se as médias destas duas perguntas finais chega-se ao valor médio aproximado de 7,05. Em suma, todas as notas médias são resumidas no seguinte quadro:

**Quadro 1.**

<b>MÉDIAS FINAIS</b>	
BEM-ESTAR NA ESCOLA	7,30
BEM-ESTAR NA SALA DE AULA	7,40
BEM-ESTAR COM OS COLEGAS DE TRABALHO	6,85
BEM-ESTAR COM OS ALUNOS	7,50
BEM-ESTAR EM RELAÇÃO AO ENSINO OFERECIDO	7,30
BEM-ESTAR EM RELAÇÃO ÀS MATÉRIAS ENSINADAS	7,45
BEM-ESTAR EM RELAÇÃO AO AMBIENTE FÍSICO DA ESCOLA	6,95
BEM-ESTAR EM RELAÇÃO AO AMBIENTE FÍSICO DA SALA DE AULA	7,25
<b>MÉDIA FINAL GERAL</b>	<b>7,25</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

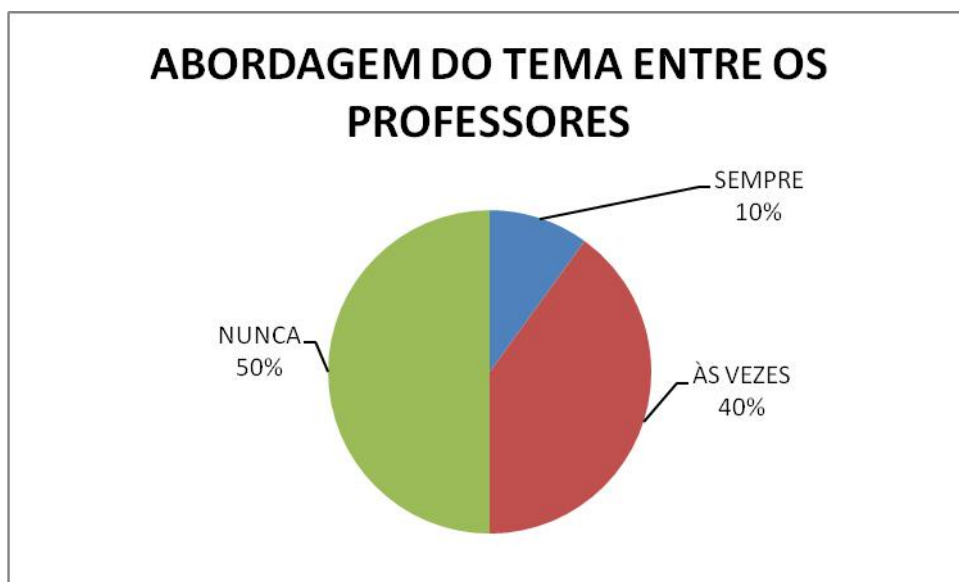
Como foi dito anteriormente, o patamar de segurança seria uma nota igual ou superior a “nota 5”. Como a média final foi uma média geral “nota 7,25”, verifica-se que há uma satisfação evidente no ambiente de trabalho, o qual certamente se reflete na emergência de novos conteúdos e de abordagens distintas em sala de aula. Na parte final da pesquisa, visou-se recolher sugestões com o intuito de traçar um caminho favorável ao problema de pesquisa investigado nesta atividade de campo.

#### **4.4 Desafios e sugestões**

Para vislumbrar de que modo o tema é abordado e, sobretudo vivenciado na escola investigada, é feita uma série de perguntas que permeiam a emergência do tema averiguado neste estudo de caso sobre os seus aspectos mais importantes.

Sendo assim, pergunta-se de que o modo o tema é abordado entre os professores; indaga-se sobre o interesse dos alunos sobre o tema; pergunta-se de que modo o tema é abordado no planejamento escolar; e quais são as dificuldades mais comuns que atrapalham a emergência de uma pedagogia focada em competências extracurriculares. Como complemento, pergunta-se se os professores

podem passar alguma sugestão para que o tema investigado neste trabalho seja mais bem trabalhado na escola. Para o primeiro questionamento desta parte da pesquisa, chegou-se aos seguintes resultados:



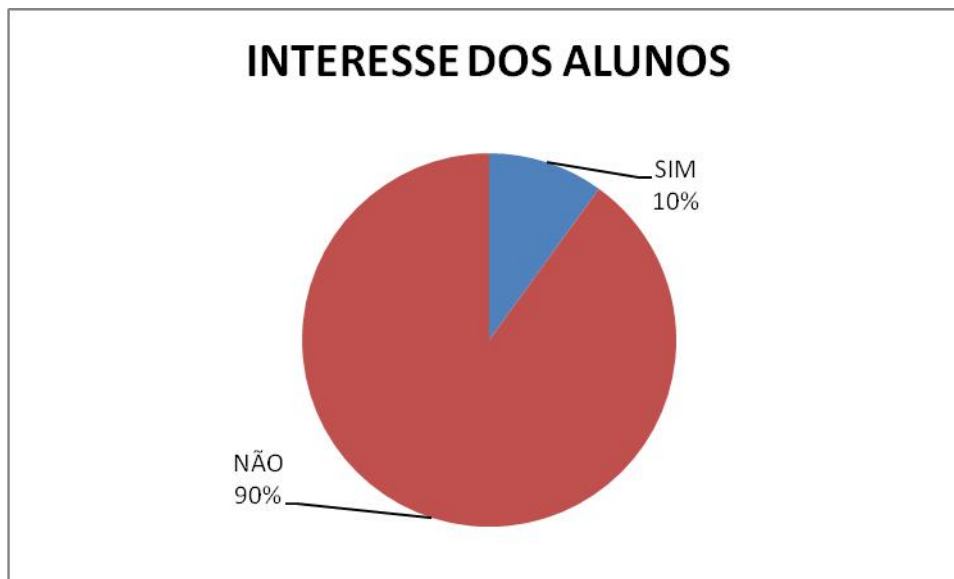
**Gráfico 7.**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

As respostas foram distribuídas em três alternativas distintas: 10% afirmaram que o tema é sempre abordado entre os professores, 40% disseram que só às vezes este tema é comentado entre os seus colegas professores e 50% afirmaram que este é um tema que não é comentado entre os professores da escola investigada. Nas justificativas das respostas apresentadas compreende-se melhor a distribuição das respostas. Os entrevistados afirmaram que normalmente este tema surge mais como um assunto informal provocado ou por alguma pergunta de um aluno num determinado momento ou em ocasiões de descontração entre eles.

Não é tão fácil entender as motivações que levam um tema como este ser inserido na grade curricular de uma escola. No entanto, uma coisa é certa: a partir do momento que ele é tratado como um assunto do interesse da equipe pedagógica ele torna-se mais “palatável” na escola. No geral, além das pressões sociais e econômicas que facilitam o seu surgimento na escola, também há uma forte influência da maneira e do jeito que cada professor assume e pratica a sua labuta diária em sala de aula. Certamente uma equipe coesa e que atue com maior liberdade e apoio mútuo tem maior propensão para que isto ocorra com maior frequência. No entanto, geralmente as escolas seguem este padrão de resposta que aqui se observa, sobretudo por conta das limitações curriculares impostas na hora de ministrar cada uma das disciplinas no ano letivo.

Na pergunta seguinte, complementando as observações deste primeiro questionamento, indaga-se sobre o interesse dos alunos. Para esta pergunta, alcançam-se os seguintes resultados:



**Gráfico 8.**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

As respostas foram distribuídas entre duas alternativas: de acordo com 10% dos professores os seus alunos manifestam algum interesse pelo tema. Mas, 90% dos entrevistados afirmaram que este não é um tema mencionado por seus alunos. Nas justificativas nota-se que não tanto interesse pelo tema porque os alunos ainda possuem uma visão tradicional do papel a ser cumprido pela escola. Logo, eles normalmente não se preocupam com isto por que consideram que não é algo a ser aprendido em sala de aula. Aliás, é possível correlacionar este desinteresse ao crédito reduzido dado pelos professores. Afinal os alunos se espelham naquilo que visualizam em sala de aula para considerarem algo pertinente ou não.

Por sinal, uma maneira, isto é uma estratégia que certamente despertaria o interesse dos alunos por este tema é a adoção de uma abordagem pedagógica mais próxima da realidade social e econômica do aluno. Neste sentido, cabe ao professor construir uma abordagem didática que transpasse o simples ato de decorar nomes, datas ou fórmulas, por exemplo. Afinal, principalmente no mundo do trabalho, o aluno não será avaliado pela sua genialidade em decorar tudo isso, mas na sua competência nata em resolver os problemas e as dificuldades que vão surgindo. Como se nota, é uma abordagem didática revolucionária, a qual transpõe as imposições arcaicas construídas por uma pedagogia incipiente e incapaz de ir além do óbvio. Eis aí o desafio a ser vencido todos os dias.

Para vislumbrar elementos adicionais deste desinteresse entre professores e alunos do tema aqui investigado, pergunta-se aos entrevistados de que modo este assunto, ou seja, a emergência de uma pedagogia focada em competências extracurriculares é tratada no planejamento escolar. Para este questionamento, são obtidos os seguintes resultados:



**Gráfico 9.**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

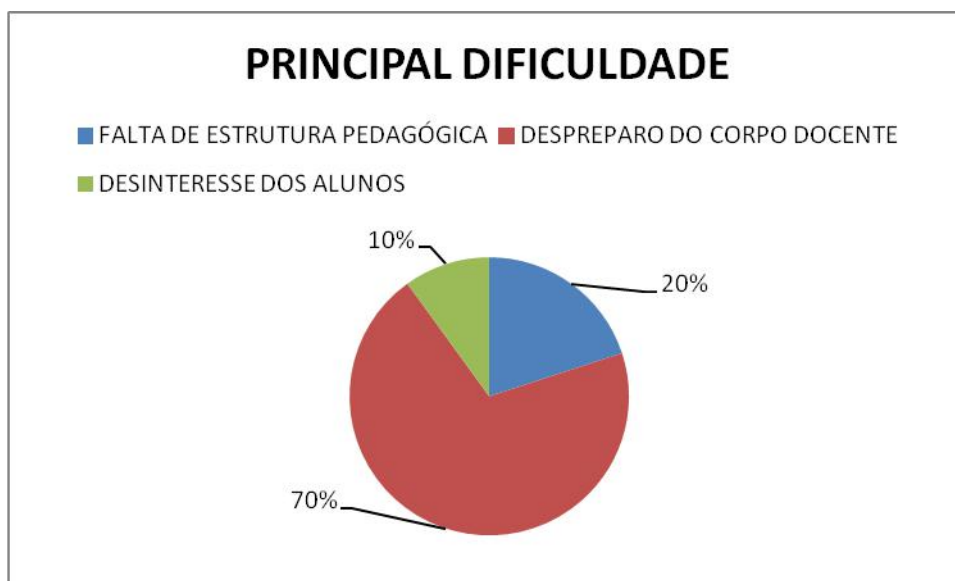
A esmagadora maioria dos professores, ou seja, 80% dos entrevistados falaram que o tema não é atendido no planejamento didático da escola. Mas, 20% afirmaram que ele é tratado de maneira improvisada. Ao justificarem as suas respostas destaca-se duas coisas: 1º o tema não é atendido porque não há nenhuma obrigação legal que determine que ele seja trabalhado em sala de aula; e 2º os professores que afirmaram que ele é tratado de maneira improvisada se referem mais as suas próprias ações em sala. Desta maneira, constata-se que realmente este assunto não se insere no conteúdo programático da escola investigada.

O planejamento do programa curricular de uma escola não é uma atividade tão fácil. Aliás, a sua confecção lida com uma grande quantidade de desafios, inclusive de naturezas bem distintas. Além da necessidade de cumprir datas ao ministrar os conteúdos, muitas vezes o professor necessita lidar com dificuldades de aprendizado que vão se acumulando ao longo dos anos. Ao lado disto, verifica-se que o currículo profissional dos professores formados nos últimos anos no Brasil não valoriza a capacidade de ir além do óbvio, ou seja, os professores são literalmente



doutrinados a agir de maneira quase mecânica e sem personalidade. Por todas estas razões, verifica-se que não é à toa a grande crise de qualidade e até de identidade que a escola no Brasil experimenta. Afinal o professor, além de desprezado pelos governos, não tem motivação e nem formação curricular suficiente para exercer com qualidade o magistério.

Complementando a pergunta anterior, pergunta-se qual a principal dificuldade para que isto se realize, ou seja, a emergência de uma pedagogia focada em competências. Para esta pergunta, os resultados alcançados são os seguintes:



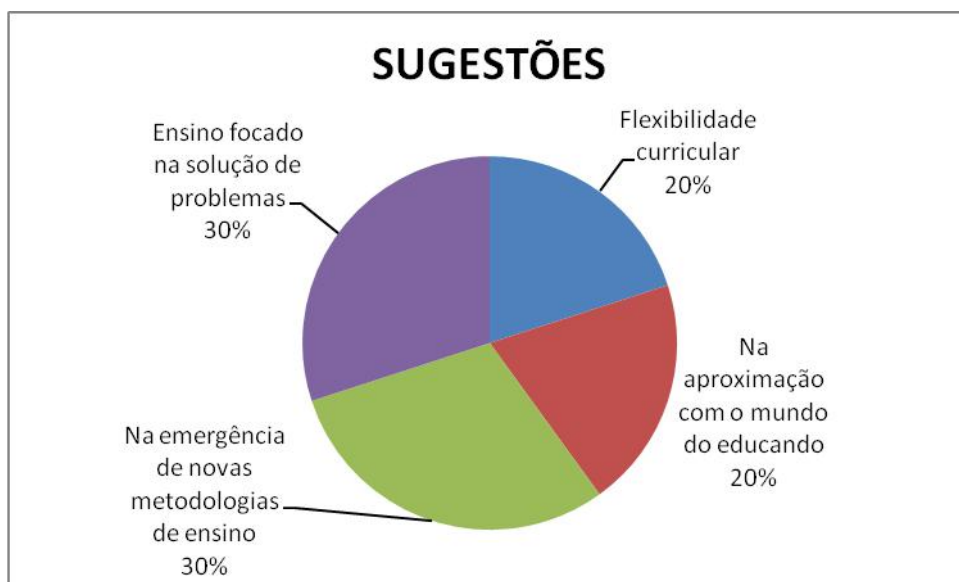
**Gráfico 10.**

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Para 10% dos professores, falta interesse dos alunos. Sendo assim, como este assunto não é obrigatório, não é tratado em sala de aula. Ao lado disso, 20% dos professores falaram que não estrutura pedagógica para que este tema seja inserido no dia a dia da escola, o que é complementado por uma constatação interessante: 70% dos entrevistados afirmam que os professores não possuem competência didática suficiente para lidar com este tema. Aliás, a falta de competência já é o reflexo do currículo universitário defasado como eles próprios afirmam nas suas justificativas.

Identificar as sugestões da equipe pedagógica da escola é uma necessidade premente para que novos elementos sejam acrescentados ao trabalho. Afinal a visão e a perspectiva diária que o profissional do ensino tem ao lidar diariamente com os seus alunos é uma experiência que não deve ser descartada jamais num trabalho de tamanha envergadura.

Sendo assim, Na última pergunta da pesquisa, indaga-se a ao entrevistado se ele tem alguma sugestão para que o ensino de sua disciplina seja mais eficaz mesclando-se com o conhecimento extracurricular. Certamente não é uma tarefa fácil proceder para que isto se realize. Mas, não deixa de ser algo que possa ser feito. Para este questionamento, chega-se aos seguintes resultados:



**Gráfico 11.**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013).

As respostas se concentraram em quatro eixos temáticos: Na maior flexibilidade curricular (20%), na aproximação com o mundo do educando (20%), na emergência de novas metodologias de ensino (30%) e no ensino focado na solução de problemas, ou seja, na construção de soluções (30%).

Todas estas respostas comprovam dois pontos: o primeiro deles é que ensinar pressupõe uma constante adaptação ao mundo, Isto é, a realidade vivida pelo educando e o segundo deles é que não há como proporcionar uma pedagogia calcada em competências natas do educando sem que seja valorizada a solução de problemas e a construção de soluções através de uma nova metodologia pedagógica que transpasse o simples ato de decorar nomes, datas e fórmulas. É algo complicado fazer isto, mas uma realidade que pode ser alcançada caso o professor tenha interesse e condições de atuar desta maneira (ZANOTTO, 2003).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Centenário Presidente João Pessoa foi um trabalho que proporcionou resultados significativos em relação às competências da pedagogia. No geral, as avaliações apresentadas pelos professores pertinentes ao tema proposto proporcionaram uma visão diferenciada de tudo àquilo que normalmente se pressupõe da emergência de competências distintas do saber curricular em sala de aula. O conhecimento que o aluno possui de experiências distintas do ambiente escolar é uma fonte de inesgotáveis descobertas. Esta fonte, aliás, revoluciona a visão clássica que se manifesta no ambiente escolar.

Define-se a pedagogia como a ciência do ensino. Ou seja, como uma área que estuda a educação tanto na teoria como na prática. Como disciplina, a sua sistematização teórica é recente, isto é, tem os seus primeiros passos consolidados no século XIX. Como prática educativa, no entanto, o seu exercício já possui uma tradição milenar, sobretudo nas culturas letradas.

De modo geral, é possível relacionar a pedagogia com a educação, mesmo que esta analogia possua algumas lacunas. Aliás, estas lacunas não são severas ao ponto de impedir uma visão sistêmica e interdependente manifesta por estes dois termos tão comuns nas escolas e nas universidades. Apesar disto, educar vai bem além da pedagogia, isto é, educar sempre pressupõe a assimilação conhecimentos, valores e princípios que extrapolam a esfera do conhecimento bruto.

Dito de outro modo: educar também é a preservação do patrimônio cultural de uma sociedade, tanto no âmbito moral como no intelectual. Neste contexto, a pedagogia insere-se como uma técnica que proporciona melhores resultados na manutenção prática da educação.

Sem conjecturas extras em torno do termo educação, pergunta-se até que ponto a pedagogia possui autonomia na construção e na prática de técnicas pedagógicas favoráveis ao aprendizado? Aliás, até ponto o seu uso favorece o ensino de um saber ou conteúdo? Não é fácil dispor de uma resposta pertinente para estas indagações. Contudo, a pedagogia possui meios para que o aprendizado ocorra com maior celeridade e eficácia ao mesmo tempo em que tem condições

plenas de favorecer o ensino de qualquer saber ou conteúdo. Certamente tudo isso pressupõe pesquisas e métodos adequados às necessidades de cada disciplina. Mas, sempre existirão meios de ensinar que manifestam melhores resultados.

O estudo de caso proposto tomou como ponto de partida uma análise exploratória em torno da problemática investigada. O problema de pesquisa delinea uma perspectiva bem interessante sobre um dos temas mais discutidos e menos compreendidos no ambiente escolar: os saberes extracurriculares. O saber extracurricular não é mais nem menos importante que o saber referendado no currículo escolar. No entanto, não é tão fácil para o professor entender ou até mesmo trabalhar estes temas em sala de aula. Por esta razão, normalmente os professores só trabalham os temas que são apontados no currículo tradicional.

No geral, os resultados alcançados demonstraram que a emergência de novas competências na Pedagogia não é uma atividade tão simples. Afinal lida com inúmeros fatores subjacentes, além de uma grande quantidade de necessidades em muito caso dispares e bem distantes uma das outras.

Aliás, o maior desafio resume-se na mentalidade que impera no ambiente escolar, a qual impõe inúmeras limitações para que o professor desenvolva uma prática educativa diferenciada dos padrões estabelecidos nos currículos oficiais. Por sinal, a luta tácita entre a grade curricular e o saber extraclasse impõe ao professor um dilema pessoal forte. Afinal não é tão fácil ignorar tudo aquilo que o aluno já sabe, ou seja, que já aprendeu em outros locais, sobretudo em âmbito familiar e no seu círculo de amigos.

É neste clima de constantes lutas que os professores da escola pesquisada lidam com o dilema de oferecer ou não espaço para que os seus alunos manifestem as suas habilidades extracurriculares.

Enfim, é nestes resultados que a presente pesquisa se finaliza. Espera-se, no entanto, que os seus resultados sejam úteis na elaboração de trabalhos semelhantes que se interessem pelo mesmo tema e problema aqui investigado em alguns pormenores.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BERBEL, N. A. N. **A Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface – comunicação, saúde e educação, 1(2): 139-154, fev., 1998.

CARDOSO, A. **Trajetórias Ocupacionais, Desemprego e Empregabilidade**. Há algo de novo na agenda dos estudos sociais do trabalho no Brasil? Contemporaneidade e Educação, Ano II, 1: 52- 67, maio, 1997.

CERVO, Amado. **Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1983.

DUARTE, N. **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?** Quatro Ensaios Crítico- Dialéticos em Filosofia da Educação. Campinas: Autores Associados, 2003.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GAGNÉ, R. M. **Como se Realiza a Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editor, 1974.

PAIVA, V. **Desmistificações das Profissões**: quando as competências reais moldam as formas de inserção no mundo do trabalho. Contemporaneidade e Educação, Ano II, 1: 19- 37, maio, 1997.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TANGUY, L. & ROPÉ, F. **Saberes e Competências**: o uso de tais noções na escola e na empresa. São Paulo: Papyrus, 1997.

ZANOTTO, M. A. do C. & DE ROSE, T. M. S. **Problematizar a Própria Realidade**: análise de uma experiência de formação contínua. 29(1): 45-54, jan.- jun., 2003.

**Apêndice – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA****QUESTIONÁRIO DE PESQUISA****1º PARTE****PERFIL SOCIOECONÔMICO****1-SEXO** (Qual é o seu sexo?) Feminino Masculino**2-FAIXA ETÁRIA** (Qual a sua idade?) Entre 20 e 25 anos Entre 26 e 30 anos Entre 31 e 35 anos Mais de 35 anos**3-RENDA**

A) Quanto você ganha por mês?

 Menos de 300, 00 Reais Entre 301, 00 Reais e um salário mínimo Entre 510,00 Reais e 1020,00 Reais Mais de 2 salários Mínimos**4-HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COMO PROFESSOR?** Menos de um ano Entre seis anos e dez anos Entre um ano e cinco anos Mais de dez anos**5-QUAL A SUA FORMAÇÃO ESCOLAR?** Médio incompleto Superior completo com especialização. Médio completo Superior completo com mestrado. Superior em andamento Superior completo com doutorado. Superior incompleto Superior completo com pós-doutorado.

**6-FAMILIAR**

A) Estado civil

- ( ) Solteiro (a)      ( ) União estável      ( ) Casado (a)      ( ) Solteiro (a)  
( ) Divorciado (a)

B) Você tem filhos (a)? Se sim, Quantos ou quantas?

---

---

**2º PARTE****FATORES MOTIVACIONAIS**

1 - De “zero” a “dez”, até que ponto você se sente bem na escola em que trabalha?  
Por quê?

2 - De “zero” a “dez”, até que ponto você se sente bem na sua sala de aula  
ensinando?  
Por quê?

3 - De “zero” a “dez”, até que ponto você se sente bem com os seus colegas de  
trabalho da escola?  
Por quê?

4 - De “zero” a “dez”, até que ponto você se sente bem com os seus alunos?

5 - De “zero” a “dez”, até que ponto você se sente bem em relação ao ensino  
oferecido pela escola?  
Por quê?

6 - De “zero” a “dez”, até que ponto você se sente bem em relação às matérias  
ensinadas na sua sala de aula?  
Por quê?

7 - De “zero” a “dez”, até que ponto você se sente bem em relação ao ambiente  
físico de sua escola?  
Por quê?

8 - De “zero” a “dez”, até que ponto você se sente bem em relação ao ambiente  
físico de sua sala de aula?  
Por quê?

**3º PARTE: SUGESTÕES**

1-O ensino de competências extracurriculares é um tema abordado entre os professores com que frequência?

- (x) Sempre
- (x) Às vezes
- (x) Nunca

2-Você nota que os alunos se interessam pelo ensino ou competências extracurriculares?

- (X) Sim
- (X) Não

Justifique a sua resposta, por favor.

3-A emergência de uma pedagogia focada em competências extracurriculares é atendida no ambiente escolar de que jeito?

- (X) Sistemáticamente, inclusive seguindo um planejamento prévio.
- (X) De maneira improvisada, ou seja, cada professor faz o que bem entende.
- (X) Não é atendida em nenhuma situação.

4-Segundo a sua experiência, qual é a principal dificuldade didática que atrapalha a emergência de uma pedagogia focada em competências extracurriculares?

(Marque de 0 a 10 o peso de cada um dos itens que você considera importante nesta pergunta)

- (X) Falta de estrutura pedagógica.
- (X) Despreparo do corpo docente.
- (X) Desinteresse dos alunos.

5-Você tem alguma sugestão para que a sua escola possa oferecer um ensino que agrade aos alunos ao mesmo tempo cumpra o seu papel de educar e incluir socialmente, sobretudo valorizando os conhecimentos anteriores do alunos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---